

## **Dr. Craig Keener , Romanos, Aula 14,**

### **Romanos 14: 1-15:12**

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão 14, Romanos 14:1-15:12.

Romanos tem falado sobre o amor ao próximo.

Existem algumas pessoas de algumas tradições que realmente amam a primeira metade de Romanos por razões teológicas, e há algumas pessoas que amam as partes posteriores de Romanos por razões de como tratar uns aos outros. Mas Paulo escreveu a carta inteira. Tudo é importante para nós.

Assim, depois de estabelecer as bases teológicas, ele nos chama a amar uns aos outros, inclusive a estender a mão uns aos outros e a respeitar os costumes uns dos outros. Quero dizer, estes não são costumes como violações dos princípios morais de que ele falou. Então, você sabe, capítulo 13, não como aqueles que são da noite, que estão saindo e dando festas com bebidas e dormindo por aí e coisas assim.

Ele não está falando sobre isso. Mas respeitando os costumes uns dos outros. Falamos sobre a introdução de Romanos 14, sobre como pessoas diferentes têm costumes diferentes, como os pitagóricos, por exemplo, parecem ter pensado nos seres humanos.

Desculpe, isso foi uma piada. Mas também, especialmente Romanos 14 aborda os costumes alimentares judaicos. E aqui vemos que isso não é tão sério quanto o que você tem em 1 Coríntios capítulo 8, comida oferecida aos ídolos.

Isso é realmente tratado com mais seriedade, mas Paulo usa alguns dos mesmos argumentos em ambos. Na verdade, ele está escrevendo esta carta de Corinto. Então, talvez essas questões ainda estivessem em sua mente enquanto ele lidava com os cristãos de Corinto, caso eles não esclarecessem tudo depois que ele lhes escreveu.

Mas veremos. Mas ele insiste nos versículos 3 e 10, que os abstêmios não devem desdenhar os que comem. Se você se abstém de certos tipos de alimentos, não despreze aqueles que os comem.

E os comedores não devem julgar os abstêmios. Ele usa essa linguagem aqui. Então, ele está falando daqueles que têm, eles se sentem mais à vontade para comer mais coisas.

Eles não deveriam estar julgando os outros. Portanto, sua advertência sobre julgar aparece em 14:3, 4, 10 e 13. Essa linguagem, Krino e seus cognatos, aparece muito em Kato Krino, e aparece muitas vezes antes na carta de Paulo.

E aparece no capítulo 2, versículos 1 e 3, para os judeus julgarem os gentios. Bem, aqui está para as pessoas que não se mantêm kosher, julgando aquelas que se mantêm kosher. E no versículo 4, ele diz, não julgue os próprios servos de Deus.

Quero dizer, foi pior do que rude. Se alguém tivesse um servo, você não deveria reprovar ou julgar seu servo. Bem, se Deus tem servos, nós somos servos de Deus.

Deus tem companheiros de serviço. A razão pela qual estou usando o termo servo aqui é que não é o termo doulos , escravo. É algo como um ketes .

É como um empregado doméstico. Mas de qualquer forma, Deus tem servos, inclusive você, mas não julgue os outros porque esse é o papel de Deus. No dia do julgamento, Deus julgará.

Deixe isso com ele. Em 1 Coríntios 9, versículos 19 a 23, vemos Paulo vivendo esse princípio de maneira semelhante, onde ele se torna tudo para todas as pessoas. Ele é um grego para os gregos, é um judeu para os judeus, está sob a lei para aqueles que estão sob a lei, não está sob a lei para aqueles que não estão, embora aos olhos de Deus, ele ainda esteja seguindo a lei de Deus, o espírito da lei.

Então, pelo bem do evangelho, ele contextualiza, alcança as pessoas onde elas estão. E por causa do evangelho, não queremos fazer com que as pessoas se afastem da fé. As questões centrais do evangelho e da ética permanecem, mas muitos detalhes, mesmo no Novo Testamento, você lê todo o Novo Testamento, você tem essas questões centrais às quais sempre voltamos sobre Jesus e sobre como devemos viver e amar uns aos outros .

Mas mesmo no Novo Testamento, muitos dos detalhes são contextualizações para culturas específicas, coberturas de cabeça, beijos sagrados ou artifícios retóricos gregos, como vimos. Paulo também fará uma digressão a respeito dos Dias Santos. Então, o princípio não se aplica apenas aos alimentos, é um princípio mais difundido, mas vai dar uma digressão para os Dias Santos.

Agora, isso pode ter alguma coisa a ver com comida, veremos mais tarde, mas pode não ser. As pessoas em Roma podem pensar em festivais romanos, mas de qualquer maneira você não comeria a comida lá, porque a carne gratuita foi sacrificada aos ídolos. Além disso, havia dias de mercado a cada oito ou nove dias em Roma, e os romanos pensavam em dias desfavoráveis.

Mas também temos festivais judaicos, e isso se encaixaria mais especificamente neste contexto. Houve muitos debates sobre a observância apropriada das festas judaicas entre os próprios judeus. Na Judéia, houve grandes debates entre aqueles que mantinham o calendário solar, como os essênios, e aqueles que mantinham o calendário lunar, como os fariseus.

Na verdade, eles quebrariam a comunhão por causa de coisas assim, e se você pensar que isso é específico de uma região, mais tarde, você teria cristãos quebrando a comunhão, não na data da Páscoa, mas na data da Páscoa. E na verdade, a igreja na Irlanda, antes de ficar sob a liderança romana, na verdade eles estavam mantendo algumas coisas com datas diferentes das da igreja em Roma também. Paulo, não o impressionou se você apenas tivesse, você sabe, você estava mantendo festivais gentios, bem, agora você mantém festivais judaicos.

Paulo fala sobre isso em Gálatas 4:9 e 10. Ele não fica impressionado com isso. Portanto, a questão aqui pode ser as festas judaicas.

Agora, aqui está outra pergunta. Talvez tenha a ver com o sábado também. O sábado era amplamente conhecido entre os gentios romanos, e havia alguns simpatizantes que honravam o sábado judaico.

Muitas pessoas em Roma que não eram judias e que não frequentavam necessariamente as sinagogas judaicas. Eles não eram tementes a Deus nesse sentido, embora esse fosse apenas um dos termos que poderiam ser usados para designá-los. Eles não eram prosélitos, certamente.

Eles não frequentavam as sinagogas, mas estavam interessados, e aprenderam algumas coisas, e honrariam o sábado judaico. Eles acenderam lâmpadas, assim como o povo judeu fazia com as lâmpadas do sábado, como forma de mostrar seu interesse ou simpatia. Agora, aqui está o problema de serem sábados.

O Antigo Testamento esperava um sábado. Êxodo 31:35, Jeremias 17, Ezequiel 20. Há muito sobre o sábado no Antigo Testamento.

Quero dizer, é um dos Dez Mandamentos, e todo o resto dos Dez Mandamentos, parecemos acreditar que todos eles se aplicam a nós hoje. O sábado parece ser o único que tratamos de forma diferente. E no Antigo Testamento, violá-la era na verdade uma ofensa capital.

E mesmo que seja dirigido ao povo judeu, especialmente quando é um crime capital. Mas os gentios, que foram fiéis aos valores de Deus, como em Isaías 56, versículos 3 a 8, quando fala sobre como esses estrangeiros e eunucos terão um lugar melhor na minha casa do que alguns do meu próprio povo. Ele diz, porque eles agem

virtuosamente de várias maneiras, e uma das maneiras que ele lista é, eles guardam meus sábados.

Além disso, em termos de tradição judaica. Agora, num período posterior, você tem algo chamado Shabat Goyim, Sábado dos Gentios. Você sabe, bem, não posso acender esta luz, mas tenho um vizinho gentio que entra e acende a luz para mim.

Círculos muito, muito conservadores. Porém, você não teve isso neste período. A Mishná, os Manuscritos do Mar Morto, os gentios deveriam guardar o sábado de qualquer maneira.

Quero dizer, está ilustrado na criação, Gênesis capítulo 2, versículos 2 e 3, Êxodo capítulo 20 e versículo 11, que Deus estabeleceu isso, aparentemente na criação. Ele dá um modelo disso, um exemplo disso na criação. Os israelitas deveriam não apenas descansar, mas também dar descanso aos seus animais.

E periodicamente, como uma vez a cada sete anos, descansa na terra. Hoje usamos a rotação de culturas pelo mesmo princípio, mas o princípio é, você sabe, aparentemente na criação, na forma como as coisas são construídas, muitas coisas precisam de descanso. Os seres vivos precisam de descanso para que possam continuar.

Jesus desafiou uma abordagem errada do sábado. Por exemplo, no capítulo 11 e versículo 28 de Mateus, ele diz: venha até mim, eu lhe darei descanso. E então ele continua no capítulo 12, ele tem um conflito com os fariseus sobre o significado do descanso.

A ideia de Jesus sobre o Shabat não significava que ele não pudesse curar os enfermos no sábado. A ideia de Jesus sobre o sábado não significava que seus discípulos não pudessem colher espigas, o que era espiga, isso era legal. Mas no sábado, em termos de tirar os grãos e descascar os grãos, ou moê-los nas mãos, havia pessoas que consideravam esse trabalho.

E então, os fariseus queriam condená-los por isso. E Jesus disse: olha, sábado é dia de festa, não é dia de passar fome. E ele aborda o sábado de uma maneira muito diferente da de alguns de seus interlocutores.

Mas mesmo em João capítulo 5, onde diz que Jesus desfez o sábado, isso pode significar que ele destruiu o sábado. Mas da forma como está redigido, parece que são os seus interlocutores que pensam que ele está a minar a lei. E Jesus responde basicamente apresentando um argumento bíblico.

E na maioria dos casos, ele responde apresentando um argumento bíblico, dizendo que isso não está realmente minando a lei em si. No capítulo 5 de João, ele é o Filho

de Deus, ele está imitando, está fazendo o que Deus faz e tem autoridade para fazer isso. E em alguns dos outros Evangelhos, o Filho do Homem tem autoridade.

Ele é o Senhor do sábado, ele tem autoridade sobre o sábado. Então, ele realmente aboliu o sábado? Na verdade, não está claro, eu acho, nos Evangelhos. Além disso, o livro de Atos continua a usar o termo sábado para o sétimo dia, com a jornada do dia de sábado em Atos capítulo 1 e versículo 12.

Nos outros casos, normalmente é no sábado quando a sinagoga se reúne. Então, não está completamente claro. A igreja subsequente é diferente.

Agora, o que temos no Novo Testamento não parece estar claro. Algumas pessoas citam Atos capítulo 20, onde você tem uma reunião, aparentemente no domingo. Tendo trabalhado nisso com algum detalhe, concluí que provavelmente é uma reunião de domingo à noite que dura a noite toda.

Mas tudo começa no que seria considerado domingo à noite para nós. 1 Coríntios 16 fala sobre reservar fundos no primeiro dia da semana. Mas está falando sobre economia.

Não é necessariamente esse o dia em que a igreja se reuniu. Pessoalmente, penso que a igreja do primeiro século já começou a reunir-se no primeiro dia, embora a evidência disso não seja tão forte como algumas pessoas gostariam, em honra da ressurreição do Senhor no primeiro dia da semana. E eu pessoalmente acho que Apocalipse 1.10, quando fala do Dia do Senhor, provavelmente está falando do domingo.

Mas em nenhum destes casos diz que o Dia do Senhor é o sábado. Hebreus capítulo 4 e versículo 9, fala sobre o descanso sabático de forma escatológica. Esse é o contexto sobre entrar no seu descanso.

Mas é no século II que começamos a ter outras ideias. Bem, Barnabé 15 foca num sábado escatológico. Mas Inácio, um pai da igreja do início do século II, na sua Carta aos Magnésios 9.1, contrasta o Sábado e o Dia do Senhor.

Esta é a prática judaica. Esta é a nossa prática. Você pode pensar no Didache antes disso, que fala sobre, bem, é assim que o povo judeu jejuava.

É assim que nós, cristãos, deveríamos jejuar, fazendo um contraste entre eles, pois havia muito conflito e polêmica acontecendo naquele momento. Mas o sábado era diferente do Dia do Senhor. Eventualmente, o domingo passou a ser visto como um sábado cristão na tradição da igreja no Império Romano.

E finalmente foi estabelecido, você sabe, depois de Constantino, o domingo tem que ser... Constantino, foi um golpe político. Quero dizer, este é o dia do sol para os adoradores do sol. E é também o dia em que Jesus ressuscitou dos mortos, para que possa deixar muita gente feliz.

Mas houve... Bem, isto foi estabelecido em todo o Império Romano. No início da história da igreja etíope, eles ainda guardavam o sábado do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado. E até o domingo, eventualmente, houve um período na história da igreja etíope em que eles guardavam ambos, o sábado e o domingo.

E a maioria de nós não se importaria com isso. Na verdade, algumas pessoas ficariam muito felizes se todos os dias da semana acontecessem. Mas não acho que esse seja o ponto. A questão é que precisamos descansar.

E tradição eclesial, se você vem de uma tradição eclesial que valoriza o desenvolvimento da teologia na igreja posterior como autoridade, então será domingo para você. Se você vem de uma tradição da igreja que diz, nós apenas entendemos isso diretamente da Bíblia, e não concordamos com a tradição da igreja posterior, se isso contradiz a Bíblia, você pode estar fazendo isso no sábado. Ou você pode dizer, bem, o princípio é que precisamos apenas de um descanso.

Eu sei que houve um tempo na minha vida em que eu estava tão ocupado que não tive tempo para descansar um dia. E o que eu descobri mesmo foi que tinha um problema nisso porque eu vi, na verdade, tinha um artigo que eu li sobre um caso de sábado tranquilo, que estava discutindo, olha, se não pudermos, as pessoas não querem mais as leis azuis, eles não querem o domingo. Então, você sabe, vamos unir forças com as pessoas que querem o sábado.

Mas a questão é que você precisa de um dia de descanso. E algumas das coisas que acabei de mencionar, eu as vi na Bíblia e disse: Acho que Deus quer que tenhamos um dia de descanso. E então, comecei a tomar um.

Eu era apenas um estudante de doutorado naquela época, com muito tempo disponível. Achei que estava muito ocupado, mas não tão ocupado como estou agora. Mas eu tinha muito trabalho para fazer, mas deixei de lado por 24 horas, o que mantive legalisticamente porque se não fizesse, não faria.

Então, eu apenas tirei esse tempo de descanso. E o que descobri foi, ok, antes disso, eu tinha o estresse de uma semana se transformando no estresse da semana seguinte, mas funcionou como um disjuntor, que o estresse de uma semana continuou até o fim e então eu Eu ainda ficaria um pouco estressado quando parasse de trabalhar, tipo, ah, não posso me dar ao luxo de parar esse trabalho. E então, depois de 24 horas, você sabe, eu sentia o estresse de uma nova semana, mas não carreguei o estresse da semana anterior.

Era uma espécie de disjuntor, então não sobrecarreguei. E isso realmente me ajudou. Estudos foram feitos mostrando que parece prolongar a longevidade das pessoas.

Então, você recupera algum tempo no final, aparentemente, em média. Bem, aqui estão algumas outras possibilidades em termos de como devemos entender isso em termos do sábado. Talvez seja apenas pragmático.

Paulo reconhece que os escravos e trabalhadores gentios que trabalhavam para outros eram incapazes de guardar o sábado. Ou talvez ele estivesse dizendo que não precisamos ser específicos sobre que dia é hoje. Uma coisa que ele diz é que uma pessoa honra um dia mais do que outro, e outra honra todos os dias da mesma forma.

A questão não é que possamos dizer, bem, uma pessoa homenageia um dia e eu não vou homenagear nenhum dia. A questão é que uma pessoa honra um dia e quero que toda a minha vida honre ao Senhor. Obviamente, esse é o ideal, que tudo honre ao Senhor.

E então, bem, não é que eu me torne menos religioso ou que honre menos a Deus. Acabei de me tornar mais religioso, honrando mais a Deus. Ou talvez não esteja falando sobre o sábado.

Talvez os gentios estejam isentos de festivais sobre libertações judaicas, como a Páscoa e o Purim. Essas foram libertações especificamente judaicas. Então, talvez os gentios não se identifiquem com essa história.

Embora, se somos filhos de Abraão, se somos herdeiros de outras partes das escrituras, talvez, bem, tanto faz. Estas são coisas que são debatidas, mas a maioria dos cristãos não guarda a Páscoa. Na verdade, a grande maioria não guarda a Páscoa.

E os cristãos divergem sobre qual dia guardar o sábado. A maioria mantém no domingo. Na verdade, minha esposa e eu fazemos isso em dias diferentes, mas ambos temos um dia de descanso.

E alguns cristãos nem sequer têm um dia de descanso, embora eu ache que seria mais saudável para eles se o fizessem. Mas de qualquer forma, são coisas que são debatidas. Paulo provavelmente guardava essas coisas, e provavelmente ainda observava algumas dessas festas porque era judeu, mas pelo menos ele e suas igrejas sabiam sobre essas festas.

E isso é o máximo que podemos dizer com certeza a partir desses textos. 1 Coríntios 5.7, ele alude à Páscoa e espera que os coríntios entendam o que ele quer dizer. Atos

20 versículo 6 e versículo 16, ele quer chegar a Jerusalém a tempo para o Pentecostes.

Ele passa certos dias de pães ázimos em Filipos ou em Trôade, e talvez em Trôade, não, talvez em Filipos. De qualquer forma, ele parece estar observando essas festas, mas talvez parte disso fosse para divulgação à comunidade judaica, certamente no capítulo 20 e versículo 16 para o Pentecostes, esse é o ideal. Ele quer chegar lá para mostrar sua solidariedade.

Ele originalmente estava tentando fazer isso a tempo para a Páscoa. De qualquer forma, talvez se refira a dias de jejum. Agora, esta sugestão realmente se encaixa no contexto da comida, então ele não está divagando.

As digressões eram comuns na literatura antiga, mas talvez ele esteja se referindo aos dias de jejum. Fariseus, além do Yom Kippur, o Dia da Expição, os fariseus mantinham dois dias de jejum por semana, pelo menos sugeriu o professor Abrahams no início do século XX. Provavelmente faziam isso apenas durante a estação seca, mas faziam jejum a seco, o que não é muito bom para os rins, mas faziam jejum a seco dois dias por semana.

Você pode ler sobre isso, eu acho, no Tractate Anit. Lucas também mencionou algo assim em Lucas capítulo 18 e versículo 12, onde você tem esse fariseu no templo dizendo: Eu pago o dízimo de tudo que ganho, jejuo dois dias por semana. Bem, o Didache no capítulo oito e versículo um é provavelmente do final do primeiro século ou início do segundo século.

Os hipócritas, referindo-se ao povo judeu não crente, o povo judeu que não acredita em Jesus, jejuam às segundas e quintas-feiras. Não seja como os hipócritas, diz o Senhor, então, em vez disso, jejuo às quartas e sextas-feiras. Então talvez esteja falando de dias de jejum.

Temos valores diferentes em termos de necessidade ou não de jejum. Quem come o faz para o Senhor, diz Paulo, e quem não come, não come para o Senhor. De qualquer forma, você não precisa se dividir sobre isso, diz Paul.

Tudo o que fazemos, versículos seis a nove, fazemos para o Senhor. Versículo seis, quer observemos o dia ou não, nós o fazemos para o Senhor. E por Senhor ele se refere a Cristo porque identifica Cristo como o Senhor no versículo nove.

Fazemos isso para o Senhor e damos graças a Deus. E claro, você dá graças a Deus pela sua comida. Essa era uma prática padrão no Judaísmo e os cristãos também continuaram com isso.

A bênção judaica sobre a comida que se tornou convencional e padrão foi, bendito sejas tu, ó Senhor, nosso Deus, que criaste o pão da terra e sobre o vinho, os dois componentes constituintes aos quais dás a bênção sobre a refeição. Bendito sejas, ó Senhor, nosso Deus, Rei do universo, que criou o fruto da videira. O outro deveria ter nascido, criado na terra.

Bem, 14:7, como crentes, não vivemos ou morremos para nós mesmos, mas sim vivemos para o Senhor a quem pertencemos. Então, tudo o que fazemos deve ser para o Senhor. E podemos ter ideias diferentes sobre a maneira como devemos servir ao Senhor.

Certamente, temos dons diferentes. Temos personalidades diferentes. Está tudo bem.

Parte do que significa ser o corpo de Cristo é olhar para essas diferenças e simplesmente amar uns aos outros com todas as nossas diferenças. 14.9, Cristo morreu e ressuscitou para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos. Ele morreu, ele é o Senhor dos mortos.

Ele ressuscitou, ele é o Senhor dos vivos. E essa ideia de ser juiz dos vivos e dos mortos, você tem em Atos 10.42, 2 Timóteo 4.1, 1 Pedro 4.5. Cristo é o Senhor de todos nós. E, portanto, tudo o que fazemos deve ser para sua honra e glória.

Já falei sobre isso antes, mas você encontra isso em outros lugares nos escritos de Paulo. 1 Coríntios 10:31, no contexto de Paulo fazendo tudo o que precisava para que algumas pessoas pudessem ser salvas. Ele diz, quer você coma ou beba, faça o que fizer, faça para a glória de Deus.

Não faça as pessoas tropeçarem nisso. Colossenses 3:17 fala sobre a maneira como vivemos quando nossas vidas estão cheias da mensagem de Deus, a palavra de Deus no versículo 16. Tudo o que você fizer, faça-o em nome de Jesus.

E ele dá um exemplo específico disso no versículo 23 para os servos, mas todos nós, tudo o que fizermos, façamos em nome de Jesus. Agora, na prática, era assim que todos os cristãos viviam mesmo nos seus dias? Em Filipenses 2, versículos 20 e 21, por aí, Paulo diz de Timóteo, não tenho ninguém como ele que se importe, não com as suas coisas pessoais, mas apenas com as coisas do Senhor. Portanto, nem todos viviam assim, completamente para o Senhor.

Mas esse era o ideal. É isso que queremos. É isso que oramos para que nos tornemos como igreja, vivendo completamente para o Senhor.

É para isso que Paulo estava chamando as pessoas. E algumas pessoas estavam vivendo isso. Agora devo dizer que provavelmente há um elemento de hipérbole quando Paulo diz que não há ninguém como ele.

Cícero, em suas cartas de recomendação, costumava dizer: Não tenho ninguém como essa pessoa. Ele é o melhor. Bem, Cícero foi muito bom em seu livro 13 de suas cartas, acho que para Atticus, não, talvez em suas cartas para amigos.

Ele tem todas essas diferentes cartas de recomendação. Ele os varia muito bem. Mas ele não conseguia ajudar de vez em quando, mais de uma vez, disse ele, esta é a melhor.

Então, pode ser que Paulo não queira realmente dizer que ninguém gosta ou se importa apenas com as coisas do Senhor. Mas certamente, mesmo na melhor das hipóteses, mesmo que significasse mais do que Timothy, era muito raro. Mesmo que Jesus, quando repreende Pedro, diga: fique para trás, Satanás, você se preocupa com as coisas com as quais as pessoas se preocupam, e não com as coisas com as quais Deus se preocupa, o que no contexto tem a ver com servir aos propósitos de Deus, espalhar sua mensagem, mesmo que você tenha que morrer por isso.

E nos importando com o que as pessoas se importam, não queremos sofrer. Portanto, a mensagem aqui é que tudo é para o Senhor. E isso inclui o que comemos e o que bebemos.

Se tivermos que abrir mão de algo para evitar que alguém se afaste, geralmente não é uma questão de comida para a maioria de nós, mas pode haver outras coisas. Tribunal de Deus, capítulo 14 e versículo 10. Esta é a palavra grega bema.

Esta seria a tribuna do fórum de Roma. Na verdade, Paulo esteve em um lugar assim em Corinto, onde o fórum de Corinto foi modelado a partir do fórum de Roma porque era uma colônia romana. E assim, Lucas nos fala sobre isso em Atos 18, e Paulo também menciona isso em uma de suas cartas aos Coríntios.

Em 2 Coríntios 5:10, ele usa a palavra bema. Como ele diz aqui, todos nós devemos comparecer diante do bema de Deus. Lá ele diz, todos nós devemos comparecer diante do bema de Cristo.

Cristo sendo divino, ele está falando da mesma coisa. O ponto em Romanos 14.10 é que não cabe a nós julgar. Não é o nosso lugar.

É papel de Deus julgar. E precisamos deixar esse papel para ele. Você também tem algo assim em James.

Ele diz que não cabe a nós julgar nossos irmãos e irmãs em Cristo. E usando essa linguagem também, ele disse anteriormente sobre Filadélfia, amor fraternal, amor fraterno e fraterno. Porque em grego, quando diz, quando você tem um plural como irmãos, normalmente eles usariam o masculino se todos fossem homens.

Mas também, se houvesse pelo menos um homem e os outros fossem todos mulheres, eles usariam o masculino. Então, quando diz irmãos em grego, em certos contextos, significa a forma como diríamos em inglês hoje, irmãos e irmãs, todos os nossos irmãos crentes. Mas você sabe, na verdade houve processos judiciais falando sobre julgamento.

Às vezes, os irmãos levavam irmãos aos tribunais, especialmente por causa de heranças. Jesus não aprovou isso. Quando ele diz em Lucas capítulo 12, quem me nomeou árbitro disso? E ele alerta contra a ganância.

E também em Paulo, quando ele fala em 1 Coríntios 6 sobre seus irmãos e irmãs espirituais, irmão vai a tribunal contra irmão. Isto é algo que mesmo a sociedade em geral considerou trágico e vergonhoso quando aconteceu, embora tenha acontecido com bastante frequência se lermos os seus antigos discursos judiciais. E aqui, não cabe a nós fazer isso com nossos irmãos e irmãs em Cristo.

É o lugar de Deus. Deixe isso com Deus. Você não precisa.

Não é o seu papel. E ele cita as escrituras para apoiar isso, que Deus irá julgar. Isaías 45:23 cita isso em Romanos 14:11. Todo joelho se dobrará diante de mim e toda língua se dobrará, e na tradução grega que Paulo segue aqui, louvará, dará louvor a Deus.

O contexto em Isaías 45, Deus é a única salvação, não só para Israel, mas até mesmo para os gentios. Ele é a única salvação disponível. Paulo aplica este texto aqui a Deus.

Ele aplica este texto a Jesus em Filipenses 2:11, claramente um texto divino aplicado a Jesus. E então, Paulo continua dizendo, não julguem uns aos outros. Capítulo 14:13. E a sua fonte para esta ideia, bem como a fonte de Tiago para esta ideia, é provavelmente Jesus quando Jesus disse, não julgue.

Quando são estudiosos do evangelho, a maioria dos estudiosos do evangelho pensa que Mateus e Lucas usaram uma fonte comum e não um ao outro. Novamente, essa é uma questão debatida, mas assumindo que isso seja verdade, Mateus 7:1 e Lucas 6:37, esta é a fonte comum. Então, era uma fonte que provavelmente já estava em circulação.

Bem, a época em que os escritos de Paulo podem já estar em circulação na época em que Paulo estava escrevendo Romanos. A data dessa fonte também é debatida, mas

alguns argumentam que foi na década de 40. Gareth Tyson, por exemplo, a narrativa da paixão e esse material também.

Você tem algo semelhante a isso em João 7:24, onde Jesus diz, não julgue de acordo com as aparências externas. Então, isso é atestado múltiplas vezes. Isto é algo que até mesmo os estudiosos mais céticos normalmente concordariam que remonta a Jesus.

Paulo ecoa o mesmo ideal: não julguem uns aos outros. E então, no mesmo verso, ele joga com diferentes sentidos do termo krino . Em vez de julgar uns aos outros, diz ele, deixe que todos julguem isso.

Muitas vezes é traduzido de forma diferente porque em inglês usamos palavras diferentes para comunicar essas ideias diferentes. Mas em grego, em vez de julgar uns aos outros, que todos julguem isto, não para escandalizar, para não causar tropeço a um irmão ou irmã. No versículo 17, ele está falando sobre alimentos, alimentos impuros, coisas que fazem as pessoas tropeçar.

E ele diz que não é disso que se trata o reino de Deus. Não se trata desses alimentos. O que realmente importa é isto: justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

É disso que trata o reino. Justiça é algo sobre o qual ele tem falado desde o capítulo 1, versículo 17 em diante. É um tema importante em Romanos.

E é algo que Paulo já disse que somos capacitados pelo Espírito. Então, justiça, paz e alegria no Espírito. Capítulo 8, 1 a 17, especialmente os versículos 2 a 4, ele apenas enfatiza que isso vem do Espírito Santo.

Gálatas 5, versículos 18 a 23. Não é tentando submeter-se externamente à lei. É andando pelo Espírito que vivemos essas características justas do caráter de Deus.

Paz. Bem, justiça, paz e alegria, sabemos que por paz ele quer dizer não apenas tranquilidade, certamente não apenas acalmar o seu sistema nervoso, mas paz em termos de paz relacional, 14, 19, apenas alguns versículos depois. Isso realmente se relaciona com a divisão na Igreja Romana.

Você tem essa divisão entre judeus e gentios, ou pelo menos algumas pessoas sobre a lei, algo relacionado a judeus e gentios. Você tem uma divisão. Paulo volta a isso no final em sua conclusão em 16:17 e 18.

Ele está falando sobre tomar cuidado com aqueles que causam divisão. Então, paz. O Espírito Santo leva-nos a trabalhar pela paz.

Na medida em que, como Paulo diz no capítulo 12, depende de nós, trazemos a paz uns com os outros, pacificadores. Justiça, paz e alegria. Alegria que podemos celebrar porque confiamos em Deus.

Tendemos a fazer distinções entre ética e emoção, mas alguns dos frutos do Espírito têm, na verdade, uma dimensão emotiva como resultado da nossa confiança em Deus. Os Salmos falam muitas vezes de alegria. Às vezes eles até falam em expressar isso e dançar diante de Deus e gritar diante de Deus.

Então, você vê isso associado ao Espírito Santo em Atos, capítulo 13, versículo 52. À medida que são cheios do Espírito, eles também ficam cheios de alegria. E em Gálatas 5.22, ele menciona o amor primeiro quando menciona o fruto do Espírito, porque é disso que ele está falando no contexto no versículo 14 e assim por diante.

E o amor é o que engloba tudo isso. Mas o segundo fruto que ele menciona é a alegria. E então o terceiro é a paz.

Então, estes estavam no topo da lista de Paulo. Este é o mesmo Paulo que diz: Tenho tristeza contínua em meu coração, lá no capítulo 9. Portanto, isso não significa que nunca haja momentos para lamentar, que nunca haja coisas pelas quais estejamos tristes, nunca pensamentos que nos deixem tristes. nos deixar tristes. Mas significa que também temos esta alegria.

E isso vem de além de nós. É a graça de Deus. É o Espírito de Deus trabalhando dentro de nós.

Ele diz que o reino de Deus não consiste em comer e beber, mas o reino de Deus consiste em justiça, paz e alegria no Espírito Santo. O reino de Deus é expresso em nós através do Espírito Santo. Estou citando aqui meu comentário sobre Romanos, novamente, porque isso me economizou algum tempo.

Mas também porque, sim, bem, eu faço isso porque me poupa algum tempo. Mas sempre que cito algo, preciso dizer o que estou citando, porque não quero ser processado. E até mesmo meu próprio comentário é que geralmente o editor detém os direitos autorais.

Então, eu tenho que ser legal. De qualquer forma, assim como o espírito da lei nunca irá contradizer uma vida que segue genuinamente o Espírito de Deus, Gálatas 5.18 e 23, é através do carácter cheio do espírito, Romanos 14.17, em vez de debates sobre alimentos, que se serve a Cristo de forma mais apropriada, 14.18. Você vê algo semelhante a isso em Hebreus 13.9. Jesus pregou sobre o reino. Foi central em seu ensino.

Você encontra isso em todos os lugares nos Evangelhos. Você encontra isso em declarações resumidas dos ensinamentos de Jesus, como em Mateus 4.17 ou Marcos 1.14-15. O reino é o reinado de Deus. A palavra grega basileia e também a palavra hebraica makut , referem-se especialmente a reinar.

Quero dizer, às vezes pode ser um povo ou um lugar, que é o que normalmente significa, reino geralmente significa em inglês. Mas esses termos que são traduzidos dessa forma, na verdade, em hebraico e em grego, têm mais frequentemente a ver com reinado, governo e autoridade. Então, como o reino de Deus é expresso em nós agora que Cristo ressuscitou e agora que o Espírito de Deus foi disponibilizado ao povo de Deus? Pois bem, o reino de Deus, o reinado de Deus é expresso em nós pelo Espírito Santo, como ele diz aqui.

Você vê isso também em Gálatas 5, onde Paulo diz: Isto eu digo então: andem no Espírito e de modo algum satisfarão a concupiscência da carne. O reinado de Deus está sendo atualizado em nós. Os versículos 22 e 23 de Gálatas 5, enquanto uma lista de virtudes, que contrasta com a lista de vícios anterior, diz que o fruto do Espírito é este.

O fruto, não é algo que nós, é contrastado com as obras da lei no contexto imediatamente anterior, as obras da carne. O fruto do Espírito, uma árvore dá bons frutos se for uma árvore boa como Jesus disse. E assim, damos esse fruto porque vem da própria natureza de sermos uma nova criação.

Vem da natureza do Espírito que vive dentro de nós, ou como João 15, Jesus diz, eu sou a videira, vocês são os ramos, permaneçam em mim e darão muito fruto. Por causa da vida de Jesus em nós, Gálatas 2.20, a vida que vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus. E ele diz, é Cristo quem vive em mim.

Assim, nos versículos 22 e 23 de Gálatas 5, ele fala sobre o fruto do Espírito. E essas coisas simplesmente cresceram em nós porque Deus vive em nós. E contra estes, não há lei.

Ele fala no versículo 18, também daqueles que são guiados pelo Espírito e estão sob a lei. De modo que havia um entendimento generalizado na antiguidade de que a lei foi feita para pessoas que precisavam ser controladas. Mas os filósofos disseram que vivemos vidas tão virtuosas que não precisamos de uma lei para nos controlar.

E Paulo diz, se você viver sua vida pelo Espírito, se você andar pelo Espírito, então você andar nos mandamentos de Deus, andar nos seus caminhos, andar de acordo com as virtudes que são inculcadas no princípios da lei. E você irá ainda além disso. Como no Sermão da Montanha, você irá além disso porque este é apenas o fruto do Espírito em sua vida.

Você só quer abençoar as pessoas. Você quer ajudar as pessoas. Você quer que eles conheçam o Deus a quem todos fomos criados para servir.

O reino de Deus, o reinado de Deus é atualizado em nós pelo Espírito Santo. E então, nos versículos 18 a 23, o versículo 19 fala sobre edificar em contraste com destruir no versículo 20. Vamos nos certificar de que edificamos uns aos outros e não destruimos uns aos outros.

Bem, essa linguagem de edificação aparece frequentemente em Paulo. Você sabe, ele não quer construir o alicerce de outro, 15:20. Primeira Coríntios 3:9, ele está falando sobre edificação.

Paulo usa essa linguagem com frequência, edificando uns aos outros. Primeira Coríntios 14, mesma palavra. Isto ecoa a linguagem do Antigo Testamento que era frequentemente usada para o povo de Deus.

É usado em Jeremias capítulo 1. É usado em Jeremias 24 e em outros lugares onde Deus edificaria seu povo e não o destruiria. Ele plantaria e não arrancaria. Mas então, em outras ocasiões, quando eles estavam sob julgamento, ele os arrancaria e os destruiria.

E às vezes ele chamava seus profetas para fazerem uma ou outra coisa. Mas a linguagem é usada anteriormente. Acho que é usado em Rute para Deus edificar Israel através de descendentes e assim por diante.

Bem, assim como Deus queria edificar o seu povo, hoje Paulo usa a linguagem para hoje, para os seus dias e para os nossos dias, que devemos edificar uns aos outros. Devemos buscar o bem do povo de Deus. Ele diz no versículo 20, e há algo semelhante a isso em Tito capítulo 1. Ele diz no versículo 20, que tudo é limpo, mas não se isso fizer com que alguém tropece, não se isso causar a apostasia de alguém.

Ele diz no versículo 21 que se absteria até de carne e vinho. Bem, esse é um exemplo extremo porque, como mencionamos antes, eles são açougueiros kosher em Roma e o vinho estava bom se não fosse oferecido em uma libação pagã onde eles serviriam alguma coisa. Paulo usa a imagem de libações.

Está no Antigo Testamento a Deus em Filipenses capítulo 2, 2 Timóteo capítulo 4, também aparece. Então, em qualquer caso, desde que não fosse servido a uma divindade pagã, o vinho também estaria bem. Mas Paulo está dando um exemplo extremo.

Se chegar a esse ponto, eu seria até vegetariano. Eu nem beberia vinho para que meu irmão ou irmã não tropeçasse. A propósito, posso dizer algo aqui sobre o vinho

porque este se tornou um grande problema, especialmente nos séculos XIX e XX nos Estados Unidos e em alguns outros lugares que foram influenciados por isso.

Porque naquela época, no final do século XIX, depois de aprenderem a destilar vinho, encontraram maneiras de torná-lo mais potente do que seria naturalmente. E o vinho, até a cerveja, as pessoas podiam ficar bêbadas com muita facilidade, muito rapidamente. E você tinha muitos homens que gastavam tudo o que conseguiam nisso.

Suas famílias estavam empobrecidas. Eles voltavam para casa batendo nos cônjuges e nos filhos. E mulheres e crianças estavam literalmente morrendo por causa disso e homens estavam morrendo nas ruas por causa disso.

E então, naquela época, você tinha o Exército da Salvação na Inglaterra. Certamente você tinha nos EUA, havia pessoas trabalhando com isso em missões de rua e assim por diante. Ajudei a trabalhar numa missão de rua, embora o nosso propósito fosse principalmente alimentar as pessoas e partilhar Cristo com elas, aqueles que quisessem ouvir.

Mas também houve um movimento que cresceu que dizia que estes eram em sua maioria pós-milenistas. Eles disseram, ok, trabalhamos pela abolição da escravatura. A escravidão é abolida.

A próxima coisa que precisamos cuidar é cuidar dos danos que a embriaguez está causando à nossa sociedade e que o alcoolismo está causando à nossa sociedade. Hoje, nos EUA, podemos pensar no que as drogas fazem a muitas pessoas. Então, eles estavam tentando tornar isso ilegal.

Eventualmente, eles tornaram isso ilegal e as pessoas começaram a fabricá-los ilegalmente e você teve o crime organizado lidando com isso e assim por diante. Mas muitos cristãos disseram que vamos nos abster totalmente. E alguns deles pensaram que isso significava que, quando Jesus transformou água em vinho, ele transformou água em suco de uva.

E bêbados pode significar suco de uva, mas o fato de a pessoa encarregada do banquete pensar que isso significava, você sabe, pensar que este era o melhor vinho que foi guardado para o final depois que os sentidos de todos os outros ficaram entorpecidos, você sabe, é quando você serve o pior vinho, mas este é o melhor vinho, provavelmente sugere que tinha algo mais além de suco de uva não fermentado. Ok, isso é debatido. Realmente não teve tempo de fermentar.

Teria que ser criado na forma fermentada. Mas as pessoas naquela época não tinham como aumentar a fermentação além de um certo nível natural. Se ultrapassasse um certo nível natural, transformava-se em vinagre.

Mas eles também não tinham como evitar que fermentasse. Você poderia enterrá-lo em algum lugar bem frio e talvez pudesse mantê-lo por um tempo, mas normalmente eles não faziam isso. Mas tenha em mente também que normalmente, você sabe, não poderia ir além de um certo nível de fermentação naturalmente.

E normalmente também na mesa, quando eles estavam bebendo, você sabe, refeições regulares, você diluía em várias quantidades. A média mais comum era provavelmente duas partes de água para cada parte de vinho. Então, antes que você pudesse ficar bêbado, quero dizer, se você bebesse tanto, teria que ir muito ao banheiro antes de poder fazer isso.

O banheiro é a maneira americana de dizer isso. Você teria que ir ao banheiro antes de ficar bêbado. Então, nos momentos em que as pessoas queriam ficar bêbadas, elas especificamente não diluíam tanto.

Eles o serviam na medida certa, o que era um pouco mais caro, ou às vezes colocavam nele diferentes narcóticos alucinógenos em banquetes gregos onde queriam se embebedar. Além disso, pode ser útil para ajudar a digestão não beber apenas água pura, especialmente o que há em grande parte da água. Então, você sabe, 1 Timóteo capítulo 4, beba um pouco de vinho por causa do seu estômago e das suas enfermidades frequentes.

Eu costumo usar Tums, mas se você não quer o acúmulo excessivo de cálcio, ei. Então, tudo isso para dizer que não bebo vinho. A razão pela qual não o faço é porque ainda há algumas pessoas que considerariam isso uma causa de tropeço, ou pelo menos poderia ofendê-las profundamente.

Então, eu não faço isso por esse motivo, não porque eu mesmo seja contra. Mas tudo o que fizemos, devemos fazer para honrar o Senhor. Agora, se eu estou em um ambiente onde isso vai ofender as pessoas quando eu não o faço, ou o que acontece se você entrar em um ambiente onde você está em um ambiente intercultural e isso vai ofender as pessoas se você não fizer isso? Eu comia esses globos oculares cozidos de algum animal, sobre o qual alguns amigos me falaram e que foi colocado diante deles.

Agora, nem sempre as pessoas tropeçam só porque você não come. Na maioria dos lugares que vou, as pessoas me perguntam o que eu gostaria de comer. Minha esposa é do Congo, na África Central.

Ela foi convidada para comer em um lugar na França e prepararam essa comida para ela. A comida incluía ostras cruas. E o que você faria com essas ostras cruas, elas ainda estavam vivas, você as colocaria no chão com limão e o limão mataria as ostras.

Mas ela disse que as pessoas podiam senti-los balançando enquanto caíam. Nunca tive essa experiência, mas foi o que ela disse que poderia acontecer. E ela disse que não posso comer isso.

Eu fico tipo, Nadine, você está me dizendo que ofendeu seus anfitriões ao recusar quando eles prepararam toda essa comida para você. Ela disse que eles prepararam outra comida também e concordaram com isso. Mas, em qualquer caso, não é apenas uma questão de alguém, como tivemos este debate há uma geração nos Estados Unidos, onde havia muitas pessoas que diziam, bem, se a música tem uma batida, é demoníaca.

Isso é um exagero. Eles não colocaram as coisas dessa forma. Mas a música cristã contemporânea era considerada má.

E alguém me disse que eles estavam queimando discos, discos cristãos contemporâneos, e ele viu os demônios saírem. E eu disse que acho que a fumaça estava me dando alucinações. Mas de qualquer forma, ao mesmo tempo, havia outros de nós que diziam: olha, isso é relevante para a nossa geração.

Isto é relevante para nos ajudar a alcançar pessoas e discipular pessoas e assim por diante. Então, houve um conflito em relação a isso, mas não é só uma questão do que pode ofender uma pessoa, do que ela pode não gostar. Esta é uma questão do que pode ofendê-los tão profundamente que pode ferir a sua fé, porque eles dizem, bem, eles estão fazendo isso.

Acho que está tudo bem. Mas na consciência deles, não está tudo bem para eles. E então, o que eles estão dizendo não é realmente que está tudo bem, mas que está tudo bem eu pecar porque eles estão fazendo isso.

E é isso que não queremos que aconteça. Pode não incomodar você, versículo 22, mas pode incomodar seu irmão ou irmã, versículo 23. E precisamos levá-los em consideração e não apenas a nós mesmos.

14:23, tudo o que não provém da fé é pecado. Eu sou professor. E eu ensino pessoas de uma ampla variedade de denominações diferentes, de uma ampla variedade de partes da igreja.

Vamos ver de A a Z, desde as Assembléias de Deus Adventistas até o que começa com Z. Os Zoroastristas não são cristãos. Definitivamente não estamos recomendando fanáticos. Enfim, mas apenas uma grande variedade de pessoas que amam Jesus.

E então, quero lidar com questões diferentes. Temos que lidar com questões diferentes porque elas surgirão à medida que falarmos uns com os outros de diversas partes do corpo de Cristo. Então, por causa disso, temos que trazer à tona algumas coisas que incomodam algumas pessoas, mas essas têm que ser trazidas à tona para que possamos reconhecer, ok, temos irmãos e irmãs que são assim.

Precisamos esticar um pouco as pessoas. Ao mesmo tempo, isso é mais fácil em certos tipos de contextos pedagógicos do que noutros. Não queremos que ninguém se afaste da fé como acabamos de ilustrar.

Somente o que você pode fazer sabendo que está servindo a Deus, que não está fazendo algo errado, é o que você deveria fazer. Então, ele volta a enfatizar a fé aqui em 14:23. Tudo o que não provém da fé é pecado.

Isso não é para que possamos ficar cada vez mais preocupados com os detalhes de uma forma que nos tornemos obsessivos com eles, mas sim para que possamos ter mais fé, mas ter certeza de que o que estamos fazendo é o que honrará quem realmente é. nosso Senhor e não fará com que outros tropecem. Então, ele retorna a esta ênfase na fé. Tudo o que não provém da fé, é uma questão de relacionamento com Deus.

Não se trata de meras regulamentações. Bem, não há nenhuma quebra de capítulo real no original, e em 15:1 e 2, ele fala sobre ajudar os fracos e agradar ao próximo em vez de a nós mesmos. A linguagem do próximo aparece apenas em outro lugar em Romanos, e é em Romanos 13 versículos 9 e 10, onde fala sobre amar o próximo como a si mesmo.

Então esse ainda é o resumo de tudo, amar o próximo como a si mesmo, e isso faz parte do resultado disso, fazer o que é bom para o próximo, não apenas para nós mesmos. 15:1 e 2 fornecem um resumo ou exortação culminante sobre o que ocorre. Era comum haver resumos climáticos ou exortações na literatura antiga.

Já mencionei isso antes. Bem, aqui ele fará isso em Romanos 14. Ele está resumindo o que veio antes.

Se você considera essas pessoas fracas, está tudo bem. Ajude os fracos. Se você tiver que desistir de algo para fazer isso, está tudo bem.

Agrade ao próximo e não a si mesmo, porque amamos o próximo como a nós mesmos. Em seguida, ele apela para um exemplo de como fazer isso no capítulo 15 e versículo 3, como Jesus não agradou a si mesmo, mas em vez disso, como o próprio Jesus disse em Marcos 10:45, ele não veio para ser servido, mas para servir e dar o seu. a vida é um resgate para muitos, para nós. Bem, se ele fez isso por nós, agora ele nos convida a amar uns aos outros como ele nos amou.

Jesus foi ridicularizado. Marcos 14:58, 64 e 65 zombaram dele como um falso profeta, mesmo enquanto sua profecia sobre Pedro negá-lo estava se cumprindo. Jesus foi ridicularizado.

Ao descrever esse ridículo, Paulo usa o Salmo 69 e o versículo 9. Não é surpreendente que ele usasse o Salmo 69, como mencionamos anteriormente. Esse é um salmo dos justos que sofrem. E assim, pode aplicar-se de maneira geral a outros sofredores justos.

Pode aplicar-se a nós se tivermos que sofrer, mas em última análise aplica-se a Jesus. Esse salmo é aplicado a Jesus em Mateus 27:34 e em João 2:17, onde Jesus e a providência de Deus cumprem até mesmo alguns dos detalhes do salmo. A hermenêutica que Paulo nos apresenta ao fazer isso, ele a torna explícita no versículo 4. Ele diz que o que foi escrito foi escrito para nos instruir, para nos ensinar sobre os caminhos de Deus.

Ele faz algo semelhante a isso em 1 Coríntios 10, que também mencionamos, onde ele fala sobre Deus punindo os israelitas por murmurarem e reclamarem, falarem contra os servos de Deus e pela comida oferecida aos ídolos, e pela imoralidade sexual. Ele diz que Deus os julgou. E ele diz, estas coisas, 1 Coríntios 10.11, estas coisas que aconteceram com eles, literalmente elas realmente aconteceram.

Não é alegorizar. Aconteceram com eles, mas foram escritos para nós como exemplos. Pessoas que, historiadores antigos, quando escreveram suas histórias, biografos antigos, um dos propósitos explícitos que eles frequentemente mencionavam, e você pode ver isso em outras histórias e biografias antigas.

Você pode ver isso nos evangelhos. Você pode ver isso em Atos. Essas coisas foram escritas como exemplos, bons exemplos, exemplos do que não fazer e assim por diante.

Paulo cita isso em 1 Coríntios 10. Bem, aqui ele diz, estas coisas foram escritas para nos instruir. Às vezes, como estudiosos da Bíblia, podemos abordar o texto de uma forma muito seca, apenas dizendo que ele tinha esse significado para eles nesta situação, mas também nos foi dado como escritura para que pudéssemos aprender com ele por nós mesmos.

Existem algumas passagens, algumas seções inteiras das escrituras, algumas seções históricas onde as pessoas dizem, isso é apenas para nos ensinar sobre a história da salvação, sobre o que aconteceu. Mas, na verdade, o propósito das pessoas que escreviam história na antiguidade era também fornecer modelos, você sabe, para que você aprendesse lições da história. Da mesma forma que, você sabe, seus pais poderiam lhe dizer, bem, quando eu tinha a sua idade, eu fiz isso.

Não deu certo, só te dar uma lição da minha vida. Da mesma forma, Paulo diz aqui, estas coisas foram escritas para nos instruir, para nos ensinar. E ele diz para nos trazer conforto ou encorajamento.

Linguagem que você usa para se referir às escrituras, como no Salmo 119, pelo menos quatro vezes fala sobre trazer conforto. Ou 2 Macabeus 15:9, conforto, encorajamento, exortação, paraklesis . Paulo implica esse encorajamento das Escrituras para quê? Para um apelo à unidade no próximo versículo, versículo cinco.

É assim que ele está aplicando. Unidade não significa que não tenhamos diferenças entre nós. Ele acabou de falar sobre isso no capítulo 14.

Unidade significa que embora tenhamos diferenças, somos irmãos e irmãs em Cristo. Apelo à unidade. Agora, algumas diferenças são realmente graves e precisam ser corrigidas.

As diferenças podem eventualmente, se for um erro teológico, eventualmente podem crescer rapidamente e ficar cada vez maiores. Mas o amor ainda é a forma adequada de conversarmos e de tentarmos lidar com essas coisas. Também temos alguns textos que nos alertam sobre erros muito, muito sérios, onde você dá uma advertência à pessoa, avisa algumas vezes, ela ainda não escuta, nem se incomoda mais.

Mas esses são erros muito, muito sérios. Precisamos ser capazes de fazer distinções. O que é central é a mensagem de Cristo e a ética bíblica básica.

Mas este apelo à unidade nos versículos cinco e seis culmina a mensagem de Romanos até agora. Divisão Judaico-Gentia, precisamos transcender isso. Precisamos de transcender a nossa divisão étnica.

Precisamos transcender nossa divisão cultural. Unidade era um tema comum. Paulo não é de forma alguma a única pessoa falando sobre isso.

Os oradores gregos e romanos falavam sobre isso o tempo todo. Eles tinham ensaios inteiros sobre isso. Os filósofos gostavam de falar sobre isso.

Parte da linguagem que eles usaram é a mesma que Paulo usa porque ele está escrevendo em grego, é claro, embora você tenha isso na Septuaginta traduzindo ideias semelhantes no Antigo Testamento. Sendo de uma só mente, sendo de uma só voz, Êxodo 24, com uma só voz. Ele diz que esta unidade é expressa no amor e na adoração conjunta.

Com uma só voz, glorificamos a Deus. Unidade não é unanimidade. Isso não significa que concordamos em todos os pontos, mas podemos adorar a Deus juntos.

E podemos ter diferentes formas de adoração também. Está tudo bem. Ainda glorificamos o mesmo Deus.

Aceitem-se uns aos outros como Jesus nos aceitou, capítulo 15, versículo 7. Bem, isso revisita o tema, como dissemos antes, do capítulo 14, versículos um e três. E apela novamente ao exemplo máximo, tal como fez alguns versículos antes, o exemplo máximo de Jesus.

Você tem uma linguagem semelhante mais tarde em Efésios, uma carta que considero ser paulina, Efésios 4:32 a 5:2. Perdoem uns aos outros como Cristo fez. E ele diz, sejam imitadores de Deus. E ele diz: amem uns aos outros como Cristo amou.

Então, ele está dando Jesus como exemplo de aceitação e acolhimento mútuo. Cristo serviu à circuncisão, diz ele. Esse era um termo para o povo judeu, e é apropriado usá-lo no contexto de Romanos, onde ele falou sobre circuncisão antes.

Mas Cristo serve, ele serviu à circuncisão. Ele fez isso pelo bem dos ancestrais. No versículo sete, assim como ele diz no capítulo 11 e versículo 28, eles são amados por causa dos antepassados, os patriarcas.

Ele diz que Cristo serviu à circuncisão por causa dos ancestrais. E no versículo oito, Cristo também serviu aos gentios. Então, seguindo o exemplo dele, você serve a ambos.

Você serve além das linhas étnicas, além das linhas culturais, você serve a todos. E então ele dará suporte bíblico para isso nos versículos de nove a 12. Bem, já vimos antes onde Paulo liga diferentes textos bíblicos, e aqui ele faz isso.

Mas a ligação entre estes textos, a característica comum entre estes textos é que eles falam sobre os gentios. E ele dá exemplos de todo o cânone. Ele poderia ter dado outros exemplos, exemplos adicionais também, mas dá exemplos dos escritos, da lei e dos profetas.

No capítulo 15, versículo nove, ele cita o Salmo 18, versículo 49. Bom, esse foi um Salmo que foi atribuído a Davi. Na verdade, em 2 Samuel 22, vemos que este certamente era de Davi.

E isso significava, em última análise, o amplo reinado de Davi com a submissão das nações. E, finalmente, o filho de David governaria as nações. Então, 15 e versículo nove, ele cita dos Salmos.

15 e versículo 10, ele cita Deuteronômio 32, assim como o vimos fazer antes em 10:19 e 12:19. E estou citando aqui novamente o estudo de base cultural da Bíblia, o contexto deste versículo em Deuteronômio convida as nações a se unirem ao povo de Deus, já que Deus punirá aqueles que se opõem a ele. No capítulo 15 e versículo 11, ele volta aos Salmos, Salmo 117 e versículo 1. Tenho citado muito o Salmo 118, mas o Salmo 117 também é do Halel.

Você pode saber que este é o mais curto dos Salmos, em oposição ao Salmo 119, que é o mais longo dos Salmos. Ele cita isso, que os gentios o louvem, os gentios glorificando a Deus. E capítulo 15 e versículo 12.

Bem, este certamente tem um contexto messiânico e diz que os gentios esperarão nele. É de Isaías 11:10. Então, ele dá suporte bíblico para mostrar que sim, Cristo foi um servo para o seu próprio povo, mas foi um servo também para todos nós, servindo para todos os povos. E foi ele quem nos deu o exemplo aqui.

Somos chamados a fazer a mesma coisa, a servir-nos uns aos outros, a amar-nos uns aos outros, a amar o próximo como a nós mesmos e a acolher-nos e aceitar-nos uns aos outros, apesar das diferenças culturais.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão 14, Romanos 14:1-15:12.